



**Frei João Xerri, OP**

*- Texto para a missa de 7º dia na Igreja São Domingos, Perdizes – São Paulo, SP.  
06/6/21, às 11:30 hs*

**Maria Sant Fournier**

**- irmã de Frei João -**

*tradução filhas de Lilia Azevedo*

É difícil escrever sobre alguém com quem convivi tão pouco, mas que teve uma influência e um impacto tão grande em minha vida. Temos 17 anos de diferença entre nós, já que ele é o mais velho e eu a mais nova de 7 filhos. Não tenho nenhuma das lembranças que meus irmãos têm de rezar o rosário diariamente todos juntos. Se qualquer um deles dissesse alguma bobagem ou risse, João faria com que comesçassem tudo de novo, não importando que parte já tivessem alcançado. Não me lembro também das brincadeiras fazendo procissões, ouvindo suas homilias da varanda (como o Papa!) ou fingindo irem se confessar com ele! Desde muito jovem João sabia que se tornaria padre.

Poucos meses depois de meu nascimento, João entrou no noviciado para iniciar a preparação para se tornar um frade dominicano. Mamãe contava que ele costumava me embalar para dormir, falando filosoficamente comigo enquanto andava de um lado para o outro nos corredores comigo em seus braços. Sete anos mais tarde, logo após ser ordenado, ele fez minha primeira comunhão juntamente com meu primo - uma ocasião muito especial.

Em 1971, os primeiros três anos de sacerdócio de João foram em Birgu, uma cidade daqui de Malta muito pequena, no porto, considerada uma área economicamente vulnerável. João sempre disse que esses anos ajudaram a mudar sua maneira de pensar e ver as coisas. Lá ele começou a se livrar de alguns de seus preconceitos.

Ele partiu para o Brasil em julho de 1974, eu me lembro que foi um dia muito difícil para todos nós, especialmente para meus pais. Naquela época, lembro-me que gravávamos mensagens em fitas cassete, um para o outro, mesmo sabendo que quando as fitas chegassem ao destino, as notícias já estariam desatualizadas. A cada 3 anos ele vinha para Malta passar férias de três meses e eu costumava segui-lo praticamente em todos os lugares.

Lentamente, nosso vínculo cresceu. Lembro-me de sempre ficar maravilhada com as histórias e experiências que ele contava e amar seus sermões. Optei por ir a várias de suas missas, assisti a muitos dos seminários, palestras e reuniões de que participava e fui a várias atividades culturais com ele, sempre ampliando meu círculo de amigos. Ele sempre esteve lá para estimular e despertar meu interesse pelas diversas atividades e ampliar minha perspectiva.

Nos últimos anos, João ajudou a fundar, junto com muitos outros, o “Drachma Parents”, um grupo de pais e mães que têm filhos ou filhas gays. Ele comparecia regularmente às reuniões e era de grande apoio para muitos deles em suas tribulações e dificuldades.

A lealdade de João à sua Ordem e, especialmente ao voto de obediência, era muito forte. Mesmo aqui em Malta, quando veio para ficar por mais tempo, não escolheu o convento que preferia ou o mais prático ou conveniente para si ou para nós, mas deixou que a Ordem o colocasse onde considerasse mais adequado.

Em suas estadias aqui ele procurou os grupos marginalizados como Graffiti, LGBTIQ, Terceiro Mundo e outros a que ele frequentemente chamava de Novos Profetas de Hoje. Aqueles ativistas que não aceitaram o status quo, mas fizeram o possível para mudar e melhorar as coisas para todos, especialmente àqueles que a sociedade muitas vezes não percebe ou vê.



A última vez que esteve aqui, ele celebrou a missa de domingo, por mais de dois meses, para a comunidade de migrantes na capela Jesuíta de Santo Inácio, em Sliema, sempre compartilhando, após a missa, uma conversa com um café. Ele também conduziu suas palestras na Quaresma, envolvendo a comunidade de migrantes em todos os aspectos.

Antes de partir em 2019, ele me disse “esta é a primeira vez que posso dizer verdadeiramente que consigo me estabelecer em Malta, pois encontrei nichos onde posso trabalhar e criei algumas raízes”. Infelizmente, ele mais uma vez obedeceu ao seu chamado e deixou a ilha.

João tinha o dom especial de saber estar presente em tudo o que a vida nos apresenta. Ele foi um ponto focal muito especial para toda a minha família, dando-nos a oportunidade de hospedar vários de seus amigos. Graças às nossas numerosas conversas pudemos compreender mais intimamente as causas pelas quais ele dedicou a sua vida. Certamente sentiremos falta de suas palavras sábias, de sua perspectiva, de sua maneira inovadora de ver as coisas e da profundidade com a qual era capaz de analisar qualquer problema.